

Paulo perante o sinédrio

[Estudo 42 – Atos 23]

Em Atos 22, Paulo teve a oportunidade de fazer a sua defesa diante dos judeus que queriam matá-lo. Eles ouviram as palavras de Paulo até o momento em que ele mencionou “Deus o havia chamado para pregar aos gentios” (At 22.21-22). Isso foi suficiente para os judeus condenarem Paulo como um profanador do templo.⁹⁹⁴ Na verdade, Paulo não teve nem mesmo tempo de se defender da acusação, que, em última análise, foi meramente um pretexto para levantar questões mais fundamentais (At 21.28a).⁹⁹⁵ Em seguida, os judeus passaram a gritar: “... *Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva*” (At 22.22).

Quando Cláudio Lísias viu que o tumulto estava começando novamente, ele ordenou que Paulo fosse levado para a fortaleza Antônia. Um comandante romano não estava disposto a permitir que um motim quebrasse a *Pax Romana* em Jerusalém. Ele determinou, portanto, que Paulo fosse interrogado por meio de açoites (At 22.24). Mas Paulo foi poupado dessa brutalidade por declarar que era um cidadão romano da província da Cilícia (At 22.25). Assim, o comandante romano convocou o Sinédrio na tentativa de descobrir o crime cometido pelo apóstolo Paulo (At 22.30).

Atos 23 é um capítulo emocionante, e nele encontramos três confrontos com os quais Paulo se envolveu: Paulo e o Sinédrio (At 23.1-10); Paulo e o Senhor Jesus (At 23.11) e Paulo e os conspiradores judeus (At 23.12-35).⁹⁹⁶

I. Paulo e o Sinédrio

“Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje” (At 23.1).

Quando o capítulo 23 se abre, Paulo está em pé diante do Sinédrio, pronto para fazer sua defesa. Esta é a primeira de uma série de defesas perante as mais altas autoridades políticas e religiosas da região (capítulos 23-26): O Sinédrio, dois governadores romanos (Félix e Festo) e o rei Agripa.⁹⁹⁷

Paulo começou a se defender perante o Sinédrio com confiança e coragem. Note que Lucas diz que Paulo “olhou firmemente para os membros”. Em outras palavras, Paulo não se sentiu intimidado, ele não estava olhando para baixo com medo ou sentindo-se culpado. Pelo contrário, ele olhava com coragem para seus

⁹⁹⁴ KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento, Apocalipse*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, p. 401.

⁹⁹⁵ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 317.

⁹⁹⁶ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 493). Wheaton, IL: Victor Books.

⁹⁹⁷ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 247). Scottdale, PA: Herald Press.

acusadores. Em Provérbios está escrito: “Os justos são ousados como um leão” (Pv 28.1).

Como vimos em Atos 4, o Sinédrio⁹⁹⁸ (*sunedrion, em grego*) era a suprema corte judaica, que consistia de setenta e um líderes judeus, formado por fariseus e saduceus (com base em Nm 11.16,17).⁹⁹⁹ Dois grupos com opiniões bem diferentes acerca de Deus e das Escrituras. Os saduceus não acreditavam na ressurreição dos mortos, em anjos ou no mundo espiritual. É por isso que os saduceus ficaram irritados com os apóstolos quando pregaram sobre a ressurreição de Jesus Cristo em Atos 4. O saduceus também não acreditavam na totalidade das Escrituras. Eles aceitavam os cinco primeiros livros da Bíblia, mas rejeitavam a autoridade de todas as Escrituras, bem como o controle soberano de Deus sobre o universo. Por outro lado, os fariseus eram conservadores. Eles acreditavam na ressurreição dos mortos, em anjos, espíritos e no controle soberano de Deus. Ao contrário dos saduceus, os fariseus acreditavam na autoridade de todo o Antigo Testamento.

O comandante romano, Cláudio Lísias, queria descobrir exatamente por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, então, “ordenou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, e, mandando trazer Paulo, apresentou-o perante eles” (At 22.30).

Podemos destacar alguns aspectos importantes da primeira defesa de Paulo no livro de Atos.

Em primeiro lugar, a cordialidade de Paulo (At 23.1).

“... Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje” (At 23.1) – Paulo se dirige ao Sinédrio chamando seus de “varões irmãos”. Deste modo, Paulo identificou-se imediatamente com os judeus, o que, sem dúvida, ajudou a prender a atenção de seus compatriotas.¹⁰⁰⁰

Em segundo lugar, a consciência de Paulo (At 23.1).

“Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje” (At 23.1) – A palavra “andar” ou “viver” em algumas traduções (*politeuomai, em grego*) significa literalmente “viver como um cidadão”.¹⁰⁰¹ Paulo estava se identificando ainda mais com eles.¹⁰⁰² Ele vivia como um cidadão de Deus, como um membro da comunidade de Deus. Além disso, Paulo

⁹⁹⁸ Após a grande guerra de 70 d.C., quando os últimos vestígios de autonomia judaica foram destruídos por Roma, o Sinédrio se reuniu novamente em Jâmnia. Seu poder, porém, era apenas teórico (abordando questões religiosas principalmente), e os romanos deram pouca consideração. Elwell, W. A., & Comfort, P. W. (2001). In *Tyndale Bible dictionary* (p. 1165). Wheaton, IL: Tyndale House Publishers.

⁹⁹⁹ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 1115). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

¹⁰⁰⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 494). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁰¹ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 907). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

¹⁰⁰² Utley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 254). Marshall, TX: Bible Lessons International.

podia com toda segurança afirmar que ele tinha vivido uma vida moral e religiosa (boa consciência) diante de Deus.¹⁰⁰³ Paulo não tinha feito nada de errado, e, na verdade, o que ele estava fazendo era o certo, aos olhos de Deus (cf. At 24.16).

Em terceiro lugar, a crueldade do sumo sacerdote (At 23.2).

“Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam perto dele que lhe batessem na boca” (At 23.2) – O sumo sacerdote não concordou com a declaração de Paulo e ordenou que os homens que estavam perto de Paulo dessem um tapa na boca dele. O sumo sacerdote, neste caso, era Ananias. Ele foi nomeado por Herodes em 47 d.C., e manteve sua posição por cerca de 12 anos. Ele era conhecido por sua ganância.¹⁰⁰⁴ O historiador Joséfo acusou-o de desviar os dízimos dos sacerdotes comuns e distribuir subornos pródigos.¹⁰⁰⁵

Paulo tinha acabado de ser espancado pela multidão enfurecida (At 21.30-31). Seu rosto estava provavelmente dolorido e machucado. Além disso, a ordem do sumo sacerdote foi injusta e revelou que ele não estava interessado em justiça, mas apenas na condenação de Paulo. Na lei judaica uma pessoa era considerada inocente até provar o contrário, como lemos em Levítico 19.15. O sumo sacerdote violou essa lei, quando ordenou que Paulo recebesse um tapa no rosto.

Em quarto lugar, a reação de Paulo (23.3-5).

“Então, lhe disse Paulo: Deus há de ferir-te, parede branqueada! Tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei e, contra a lei, mandas agredir-me?” (At 23.3) – Em outras palavras, ele estava dizendo que Ananias era um hipócrita. Paulo considerou sua atitude indigna de um sumo sacerdote. A expressão “parede branqueada” ou “parede caiada” procede de Ezequiel 13, onde os falsos profetas são acusados de cobrir uma parede frágil com cal para evitar que ele caia (Ez 13.10-11). É semelhante a declaração de Jesus, sepulcros caiados, exteriormente belo mas interiormente cheio de ossos secos (Mt 23.27).¹⁰⁰⁶ A profecia de Paulo será cumprida em 66 d.C., cerca de dez anos mais tarde. Ananias será assassinado por fanáticos judeus, que o vêem como um amigo dos romanos.

“Os que estavam a seu lado disseram: Estás injuriando o sumo sacerdote de Deus? Respondeu Paulo: Não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote; porque está escrito: Não falarás mal de uma autoridade do teu povo” (At 23.4-5).

Estranhamente Paulo declara que não havia reconhecido o sumo sacerdote. Considerando que o sumo sacerdote presidia as reuniões regulares do Sinédrio.

¹⁰⁰³ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 415.

¹⁰⁰⁴ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 247). Scottdale, PA: Herald Press.

¹⁰⁰⁵ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 352). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹⁰⁰⁶ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 247-248). Scottdale, PA: Herald Press.

Paulo foi imediatamente repreendido por suas palavras: “Você está insultando o Grande Sacerdote, o servo de Deus?” (At 23.4). Possivelmente, esta não era uma reunião regular do Sinédrio, e outra pessoa estava presidindo. Ou, quem sabe, Paulo não conhecia o sumo sacerdote. Afinal de contas, ele visitara pouco Jerusalém e sumo sacerdócio mudava de mãos com frequência.¹⁰⁰⁷ Outra possível resposta é que Paulo não estava enxergando direito, por causa da agressão sofrida em Jerusalém (cf. Gl 6.11). A resposta menos convincente é que Paulo estava falando ironicamente. Seja qual for o caso, Paulo não reconheceu Ananias, nesta ocasião, e quando ele foi repreendido, ele imediatamente colocou-se debaixo da lei, que, é claro, estava ansioso para defender.¹⁰⁰⁸ Seja qual for a razão, Paulo pediu desculpas a Ananias e todos os presentes por suas palavras (cf. Êx 22.28). Paulo admitiu que tinha cometido um erro. Em seguida, ele começou a sua defesa.

Em quinto lugar, a estratégia de Paulo (At 23.6-9).

O discurso de Paulo fora interrompido pela ação do sumo sacerdote. Ele percebeu que era inútil fazer qualquer outra defesa perante um conselho liderado por alguém como Ananias. Então, Paulo sabiamente, utilizou uma estratégia diferente. Lucas descreveu a tática de Paulo: *“Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!”* (At 23.6). Esta é a primeira vez que Paulo se identifica no livro de Atos como um membro da seita farisaica (cf. At 26.5; Fp 3.5). Ao usar esta tática inteligente, Paulo dividiu seus inimigos. Surpreendentemente os fariseus defenderam Paulo, um colega fariseu.

Kistemaker acertadamente declarou que Paulo tocou aqui o ponto crítico da questão - isto é, a doutrina da ressurreição — que unia os fariseus e os cristãos, mas separava os fariseus e saduceus.¹⁰⁰⁹

Em sexto lugar, a intervenção do comandante (At 23.10).

“Tomando vulto a celeuma, temendo o comandante que fosse Paulo espedaçado por eles, mandou descer a guarda para que o retirassem dali e o levassem para a fortaleza.

A disputa entre os dois grupos tornou-se tão violenta que Lísias, o comandante, estava com medo de que Paulo fosse ferido. O comandante mais uma vez entrou em cena para salvar Paulo da multidão. Lísias ordenou que os guardas tirassem Paulo da audiência e o levassem para o quartel. Enquanto isso, o sumo sacerdote Ananias e os saduceus perceberam que eles tinham perdido a oportunidade de condenar Paulo, sentenciá-lo e executá-lo.¹⁰¹⁰ A vida de Paulo foi

¹⁰⁰⁷ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 419). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁰⁸ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 376). Grand Rapids, MI: Baker Books.

¹⁰⁰⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 421.

¹⁰¹⁰ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 426.

poupada mais uma vez pelos soldados romanos. Agora, Paulo estava sob custódia romana. Até o final do livro de Atos, um período superior há quatro anos, Paulo permanecerá como um prisioneiro dos romanos.

II. Paulo e o Senhor Jesus

“Na noite seguinte, o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma” (At 23.11).

A situação parecia sombria demais para Paulo. Ele fora avisado repetidamente que enfrentaria problemas terríveis em Jerusalém. Ele mal tinha sobrevivido a três tentativas contra sua vida (At 21.31; 22.22; 23.10). Sem dúvida alguma, Paulo deve ter imaginado que sua vida terminaria em Jerusalém. O próprio Paulo tinha visto e aplaudido a morte de Estêvão nesta cidade (At 7). Agora, deve ter parecido que a sua vez de ser morto havia chegado.

Entretanto, nesse momento de angústia, em uma das noites mais escuras de sua vida, o próprio Senhor Jesus apareceu a Paulo na prisão e lhe disse: *“...Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma” (23.11)*. A mensagem do Senhor foi de encorajamento, aprovação e confirmação.¹⁰¹¹ Agora, Paulo estava certo de que chegaria a Roma depois de tudo.

Note alguns aspectos importantes da mensagem do Senhor ao apóstolo Paulo:

Em primeiro lugar, o Senhor incentivou o apóstolo Paulo com Sua presença.

“Na noite seguinte, o Senhor, pondo-se ao lado dele...” (At 23.11a) – Esta foi a quarta vez (e última, tanto quanto sabemos) que o Senhor apareceu pessoalmente a Paulo. A primeira aparição do Senhor a Paulo foi na sua conversão, no caminho de Damasco, pouco antes de ser atingido pela cegueira (At 9.4-6; 22.14). É possível que durante seus três anos na Arábia o Senhor tenha aparecido várias vezes a Paulo para ensiná-lo (cf. Gl 1.11-17). A segunda vez que o Senhor apareceu pessoalmente a Paulo foi no templo em Jerusalém, três anos depois de sua conversão, quando o Senhor disse a Paulo para pregar aos gentios (At 22.17-18). A terceira vez foi quando Paulo estava com medo em Corinto. O Senhor lhe apareceu em uma visão à noite, dizendo que ele deveria continuar pregando, prometendo a Sua presença e proteção, e assegurando-lhe que Ele tinha muitas pessoas naquela cidade (At 18. 9-10). Agora, aqui, o Senhor veio e falou estas palavras de encorajamento para Paulo em sua difícil situação.

O Senhor esteve ao lado de Paulo! A cela da prisão e os guardas não impediram o Senhor de encontrar Paulo. Ele sabia exatamente onde Seu servo

¹⁰¹¹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 495). Wheaton, IL: Victor Books.

estava e o que ele precisava naquele momento. O maior encorajamento que Paulo recebeu para prosseguir foi a presença do Senhor Jesus.

Em segundo lugar, o Senhor incentivou o apóstolo Paulo com uma palavra de encorajamento.

“... Disse: Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém...” (At 23.11) – Naquele momento de inquietação e desânimo, Deus disse a Paulo: “Coragem!...” Paulo estava desapontado pela forma como as coisas caminharam em Jerusalém. Possivelmente, ele se sentia inseguro e temeroso sobre o futuro. É interessante que seis de sete usos deste verbo (*tharseo*, em grego) no Novo Testamento saíram dos lábios do Senhor Jesus (Mt 9.2; 9.22; Mt 14.27; Mc 6,50; Jo 16.33; Mc 10.49). Verdadeiramente, Jesus é o Senhor que incentiva aqueles que estão desanimados e sem qualquer esperança!

Em terceiro lugar, o Senhor incentivou o apóstolo Paulo com uma palavra de aprovação e promessa.

“... Assim importa que também o faças em Roma” (At 23.11) – Observe O Senhor não repreendeu Paulo por ir a Jerusalém. Antes, o elogiou pelo testemunho que dera, mesmo que suas palavras não tivessem sido aceitas.¹⁰¹² Que promessa maravilhosa! No momento em que Paulo se vê num beco sem saída, ele recebe uma palavra direta de Jesus que do mesmo modo como pregara em Jerusalém ele pregaria em Roma.¹⁰¹³ Paulo percebeu mais uma vez que o nosso gracioso Senhor está ciente do nosso desânimo e deseja que sejamos encorajados pela garantia Sua presença e a promessa de que Ele nos usará novamente no futuro.

III. Paulo e os conspiradores judeus

“Quando amanheceu, os judeus se reuniram e, sob anátema, juraram que não haviam de comer, nem beber, enquanto não matassem Paulo. Eram mais de quarenta os que entraram nesta conspirata” (At 23.12-13).

Na manhã seguinte, mais de 40 judeus fanáticos comprometeram-se com um juramento solene de não comer ou beber enquanto não matassem Paulo (At 23.12).

A. A conspiração tramada contra Paulo (At 23.12-15)

Eles foram ao Sinédrio pedindo-lhe para apresentar uma petição ao comandante para trazer Paulo perante o Sinédrio em um pretexto de que

¹⁰¹² Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 495). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰¹³ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 426.

precisavam reunir mais informações sobre o caso (At 23.15). Os conspiradores planejavam uma emboscada para matar Paulo quando fosse transferido da fortaleza Antônia para o lugar onde o Sinédrio estivesse reunido. Nas ruas estreitas e sinuosas de Jerusalém o assassinato seria mais fácil.

B. A conspiração desarticulada (At 23.16-25)

“Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de tudo avisou a Paulo. Então, este, chamando um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe” (At 23.16-17).

Lucas habilmente justapõe a promessa de Deus, com a conspiração desesperada dos judeus. Os conspiradores tinham tanta esperança de que acabariam com a vida de Paulo que imaginavam que haviam elaborado um plano brilhante. Mas Deus já havia trabalhado para que Paulo escapasse mais uma vez.

Paulo tinha um sobrinho, filho de sua irmã, que morava em Jerusalém. O sobrinho de Paulo, alguma de forma, ouviu falar sobre a trama. Ele foi até a fortaleza Antônia e compartilhou com Paulo tudo o que ouvira (At 23.16). Lucas não diz como o sobrinho de Paulo ficou sabendo sobre a conspiração, especialmente porque não sabemos nada sobre ele. O fato de que o sobrinho de Paulo teve acesso à fortaleza para falar com Paulo, mostra que a família tinha alguma influência em Jerusalém. Este pequeno fato pode indicar, aliás, que a família de Paulo era rica e tinha contatos com as pessoas mais importantes do judaísmo.¹⁰¹⁴ De qualquer forma, o sobrinho de Paulo estava arriscando sua própria segurança ao vê-lo.

“Então, este, chamando um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe” (At 23.17).

Depois que Paulo ouviu falar sobre a trama, ele chamou um centurião e pediu que o menino fosse levado ao comandante para contar o que sabia. O sobrinho de Paulo, então, compartilhou com o comandante o plano dos judeus para matar Paulo (At 23.20-21). O comandante advertiu ao jovem que não contasse a ninguém o que havia relatado (At 23.22). O comandante começou imediatamente os preparativos para transferir Paulo sob escolta para Cesaréia. Assim, a trama judaica falhou.

C. A transferência de Paulo de Jerusalém a Cesareia (At 23.26-35)

O comandante não podia correr o risco de um cidadão romano de destaque assassinado enquanto sob sua custódia. Cláudio Lísias também sabia que precisava definir as acusações contra Paulo, pois, do contrário, ele próprio poderia ser

¹⁰¹⁴ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 383). Grand Rapids, MI: Baker Books.

acusado de deter ilegalmente um cidadão romano. Enviar Paulo a Cesaréia e colocá-lo sob a autoridade de Félix, o governador romano, resolveria os dois problemas.¹⁰¹⁵ Ele imediatamente tomou medidas para transferir Paul para Cesaréia, a capital da província da Judéia.

“Chamando dois centuriões, ordenou: Tende de prontidão, desde a hora terceira da noite, duzentos soldados, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia; preparai também animais para fazer Paulo montar e ir com segurança ao governador Félix” (At 23.23-24).

O comandante Cláudio Lísias chamou dois centuriões e ordenou-lhes que organizassem um destacamento de 200 soldados, 70 soldados de cavalaria e outros 200 soldados fortemente armados para escoltar Paulo até Cesaréia, cerca de 90 km de Jerusalém. A força total, portanto, consistia em 470 homens. Se o comandante tinha 1.000 soldados sob a sua autoridade, ele estava empregando quase metade da guarnição de Jerusalém para escoltar Paulo. A escolta era ridiculamente grande para um único prisioneiro.¹⁰¹⁶

A região era muito perigosa e estava habitada por judeus. Antipátride, cidade construída por Herodes, o Grande, estava a uns 38 km de Cesareia e era usada como posto militar romano para descanso entre Cesareia e Jerusalém. Essa região, aberta, plana e habitada em grande parte por gentios, era pouco apropriada para emboscadas. Por essa razão, que o corpo principal das tropas retornou em Antipátride e restou apenas a cavalaria como escolta até Cesareia (At 23.32).¹⁰¹⁷ Paulo e o contingente deveriam sair deviam partir cerca de nove ou dez horas da noite a fim de sair de Jerusalém sob a escuridão.

Paulo e seus acompanhantes viajaram de Antipátride a Cesaréia, uma distância de cerca de 40 km ao longo da estrada que ligava as duas cidades para Jerusalém. Enquanto isso, os conspiradores ainda estavam à espera da resposta de Lísias sobre o pedido do Sinédrio em ouvir Paulo novamente (At 23.15).

D. A carta de Cláudio a Félix (At 23.26-30)

Lísias escreveu uma carta sobre o prisioneiro para Félix, governador da província da Judéia. Os centuriões levaram a carta a Cesaréia com Paulo. Não sabemos exatamente como Lucas obteve as informações contidas nesta carta. Mas aqui é possível que o conteúdo desta carta foi lida na audiência de Paulo. Cláudio Lísias resumiu os eventos, desde o motim no templo até a descoberta de uma conspiração contra a vida de Paulo. Todavia, como seria de se esperar, o comandante retratou a si mesmo e a seus homens da maneira mais favorável que pôde. Apesar de ser verdade que salvaram Paulo de ser morto, não foi, a princípio,

¹⁰¹⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 496). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰¹⁶ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 317.

¹⁰¹⁷ BARCLAY, William. *Hechos de los Apóstoles*. Buenos Aires: La Aurora, 1974, p. 178.

pelo fato de ser romano. Cláudio pensava que Paulo era egípcio e, por pouco, não ordenou que fosse açoitado!¹⁰¹⁸

“Verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão” (At 23.29).

Cláudio Lísias reconheceu que Paulo não era culpado de qualquer crime, e certamente não era culpado de nada digno de morte ou prisão.

E. Paulo em Cesaréia

“Os quais, chegando a Cesaréia, entregaram a carta ao governador e também lhe apresentaram Paulo” (At 23.33).

Cesaréia era a sede do governo romano. Cesaréia, ou mais precisamente Cesaréia Marítima, era um importante porto marítimo. Cesaréia fica a pouco mais de 100 quilômetros a noroeste de Jerusalém, 45 quilômetros ao norte de Jope (Jafa). Naquele tempo, Cesaréia era a capital romana da Judéia, uma cidade conhecida pela beleza de suas obras arquitetônicas. Era lá que vivia Cornélio.¹⁰¹⁹

Ao chegarem a Cesaréia, os soldados entregaram a carta do comandante Cláudio Lísias ao governador Félix. Em seguida, Félix leu a carta e interrogou Paulo. Depois, ele perguntou de que província ele era (At 23.34). Uma vez que Paulo pertencia a uma província romana, Cilícia, Félix aparentemente sentiu-se confortável para julgar o caso. Porém, como o “crime” foi cometido na Judéia, ele concordou em ouvir o caso de Paulo, quando seus acusadores chegassem (At 23.35). Enquanto isso, Paulo foi mantido sob guarda no palácio de Herodes.

Conclusão:

Ao recapitular os acontecimentos registrados em Atos 23, é impossível não ficar maravilhado providência de Deus na vida do apóstolo Paulo. Por trás de cada versículo, percebemos as digitais do Todo-Poderoso. Até mesmo na prisão, Paulo descobriu que não estava sozinho, o Senhor estava com ele (At 23.11). Aliás, Ele sempre está conosco!

Mesmo que enfrentemos os vales mais escuros, podemos ter a certeza da presença do Eterno. Ele nunca prometeu ausência de provações, mas sempre prometeu estar com conosco, até mesmo, em meio às dificuldades (Hb 13.5b).

¹⁰¹⁸ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 496). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰¹⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 444–445). Wheaton, IL: Victor Books.